

NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNGUAS: COMPROMISSO COM A DEMANDA SOCIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PESQUISADORES

CHAVES, Aline Saddi¹ - RAMOS, Paulo Rafael de Almeida²

Resumo

Este artigo objetiva apresentar o Projeto de Extensão “Núcleo de Ensino de Línguas” (NEL), vigente desde o ano de 2013 na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em Campo Grande. O NEL foi pensado e concebido por professores efetivos da área de Letras, com larga experiência no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras – inglês, espanhol e francês –, tendo duas principais justificativas. Primeiramente, constatou-se a ausência de um projeto, nesta Universidade, voltado para uma demanda social crescente por cursos de línguas estrangeiras, a exemplo do que ocorre em Instituições de Ensino Superior em nível local e nacional. Nesse sentido, a realização do projeto também visa a contribuir para o papel de protagonismo da UEMS no que se refere à produção e circulação do conhecimento no estado de Mato Grosso do Sul. A criação do projeto também foi motivada pela oportunidade de iniciar jovens professores, acadêmicos da UEMS, nas atividades de ensino e pesquisa, constituindo-se, desse modo, um laboratório de experiências didáticas e de pesquisa, no âmbito dos projetos desenvolvidos no curso de Letras da UEMS de Campo Grande. Na Introdução, são expostos o histórico do projeto e seu funcionamento; na seção Métodos, são apresentados seus fundamentos teóricos e metodológicos, seguidos dos Resultados, que fornecem dados estatísticos sobre o impacto do NEL na comunidade interna e externa. Enfim, um espaço é reservado para discutir os desdobramentos futuros do projeto.

Palavras-chave: Curso de Letras. Extensão Universitária. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

Abstract

The present article is part of the introductory edition of Barbaquá Magazine to Extension and Culture, aims to show the Academic Extension Project “Núcleo de Ensino de Línguas – NEL” (Language Teaching Center), in force since 2013 at State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) in Campo Grande city. NEL was developed and conceived by professors from Letras area which have gotten extensive experience into teaching and learning foreign languages like - English, Spanish and French - and it has two main justifications. Firstly, it was observed the absence of a project in this University focused into a growing social demand for foreign language courses, as in the case of Higher Education Institutions at the local and national levels. In this sense, the achievement of the project also aims to contribute to the role of UEMS in the produce and currency of the knowledge at Mato Grosso do Sul state. The making of the project was also motivated by the opportunity to begin young teachers, academics from UEMS and other students, into teaching and researching activities thus constituting a potential space to the improvement of studies and researches in the sphere of the projects developed in the Letras course of the UEMS at Campo Grande city. In the Introduction, a project memorial and the operation will be exposed to; in the Methods section, the theoretical and the methodological basis of the project will also be exposed being followed by the results, which provide statistical data about the impact of NEL in the internal and external community. At last, a section is reserved to discuss the future developments of the project.

Key words: Letras Course. University Extension. Common European Framework of Reference for Languages.

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS; email: alinechaves@uems.br.

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS ; email: rafael.almeidar@hotmail.com.

Introdução: histórico e funcionamento³

A ideia de criar um projeto de extensão que oferecesse cursos de línguas estrangeiras à comunidade externa e interna da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (doravante, UEMS) teve início no ano de 2012, por iniciativa de três professores doutores efetivos do curso de Letras da unidade universitária de Campo Grande. Antes mesmo de sua entrada na Instituição, esses professores já possuíam ampla experiência no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, fruto de sua formação acadêmica e de sua atuação profissional em centros públicos e privados de ensino, formal (básico e/ou superior) e informal (cursos pagos).

As justificativas para a criação de um projeto de extensão com essa finalidade possuem relação com duas situações observadas. Primeiramente, constatou-se que o curso de Letras da UEMS de Campo Grande não possuía um projeto voltado para uma demanda social crescente por cursos de línguas estrangeiras, a exemplo do que ocorre em Instituições de Ensino Superior em nível local e nacional, públicas e privadas. Nesse sentido, a realização do projeto também visava a contribuir para o papel de protagonismo da UEMS no que se refere à produção e circulação do conhecimento no estado de Mato Grosso do Sul. A criação do projeto também foi motivada pela oportunidade de iniciar jovens professores, acadêmicos da UEMS, nas atividades de ensino e pesquisa, constituindo-se, desse modo, um laboratório de experiências didáticas e de pesquisa, no âmbito dos projetos desenvolvidos no curso de Letras da UEMS de Campo Grande⁴.

Assim, em 2013, o projeto de extensão intitulado “Núcleo de Ensino de Línguas” foi cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Em seu início, o NEL encontrou algumas dificuldades para seu desenvolvimento e expansão. Com efeito, seu início remonta à época em que a UEMS de Campo Grande estava sediada na Escola Estadual Irmã Bartira Gardes, desativada em 2008 para integrar um estabelecimento de ensino no Bairro Maria Aparecida Pedrossian. Tendo se instalado em Campo Grande em 2010, ou seja, três anos antes da implementação do projeto, a UEMS era, até então, pouco conhecida da comunidade externa, o que explica a baixa procura pelos cursos em seus anos iniciais, de 2013 a 2015, como veremos na seção Resultados. Além disso, o local também apresentava dificuldades infraestruturais: de localidade (distante do centro, em um bairro residencial e de baixa circulação), de transporte (poucas linhas de ônibus, com horários irregulares), serviços (não havia gráfica nem lanchonete), climatização (ar condicionado em somente uma sala de aula), iluminação, biblioteca, entre outros.

Em agosto de 2015, a nova sede da UEMS em Campo Grande foi inaugurada, oferecendo excelentes condições de estudo, com salas modernas e confortáveis, o que contribuiu sobremaneira para o bom andamento dos cursos e a expansão do projeto: salas de aula amplas, iluminadas, climatizadas, quadro branco, biblioteca, áreas de convivência, sala de professores, equipamentos, entre outros.

As primeiras turmas funcionavam nos horários vagos dos cursos de Graduação – Licenciatura e Bacharelado da UEMS, a saber, Letras, Pedagogia, Geografia, Turismo e Artes Cênicas – e Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Letras, Mestrado Profissional em Letras e Educação. Nos dois primeiros anos do projeto, alguns professores efetivos do curso de Letras atuaram como ministrantes, sendo alguns deles, também, colaboradores⁵.

³Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio técnico e financeiro ao projeto de extensão Núcleo de Ensino de Línguas, em ações como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

⁴Com efeito, são numerosos os projetos em andamento no curso de Letras de Campo Grande, sendo a maioria em nível de pesquisa, o que reforça a necessidade de projetos de extensão universitária. Alguns desses projetos podem ser consultados no link: http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/75d533f7d373dedb17dde1726767534a/projetos/1_75d533f7d373dedb17dde1726767534a_2015-11-07_22-32-37.pdf.

⁵Professores colaboradores e/ou ministrantes do NEL nos anos iniciais: Aline Saddi Chaves (coordenadora/ministrante de francês e oficina de produção de textos), Adriana Lúcia Escobar Chaves de Barros (colaboradora/ministrante de inglês), Nataniel Gomes dos Santos (colaborador/ministrante de latim), Miguel Eugenio de Almeida (colaborador/ministrante de latim), Antonio Carlos Santana de Souza (ministrante de latim), João Fábio Sanches Silva (ministrante de inglês instrumental), Flavia Cavalcanti (colaboradora, apoio pedagógico), Natalina Sierra Assêncio Costa (colaboradora, apoio aos cursos de produção de texto).

Funcionamento do projeto NEL

O funcionamento do NEL está em conformidade com a Política de Extensão Universitária da UEMS, sendo alguns de seus principais objetivos:

I - **articular o Ensino e a Pesquisa com as demandas sociais**, econômicas, tecnológicas, culturais e artísticas buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade;

II - estabelecer mecanismo de **integração entre o saber popular e o conhecimento científico**, visando à produção de conhecimentos com permanente articulação entre teoria e prática;

III - desenvolver ações em que a **relação universidade-professor-aluno-sociedade** passe a ser de colaboração, intercâmbio, interação, influência e de modificação mútua;

IV - possibilitar aos alunos **práticas que contribuam para a formação profissional, social, política, humanista e cultural**;

V - implementar ações de formação continuada para o fortalecimento do aprendizado, da consciência reflexiva, criadora, técnica e ética;

VI - **democratizar o conhecimento científico** possibilitando a participação da sociedade no cotidiano da Universidade;

VII - desenvolver ou apoiar as propostas de ações de extensão, internas ou externas da UEMS, em suas diversas áreas temáticas que visem à ação educativa e ao **desenvolvimento local, regional, nacional e internacional**;

VIII - viabilizar ações propostas pelas **políticas públicas**, articuladas com o fazer acadêmico e com os objetivos da UEMS;

IX - implementar, estimular e consolidar a política institucional de inclusão, **respeito à diversidade** e à prática de solidariedade;

X - fortalecer e ampliar as **iniciativas de parcerias** com órgãos públicos e empresas privadas bem como o desenvolvimento de projetos interinstitucionais;

XI - contribuir para a consolidação das ações de extensão e o fortalecimento das Unidades

Universitárias, **promovendo o acesso da produção acadêmica à sociedade local, regional e nacional**;

XII - ampliar e consolidar as **ações da assistência estudantil**;

XIII - **ampliar, consolidar, fortalecer e divulgar a produção acadêmica da UEMS à sociedade**;

XIV - ampliar, consolidar e fortalecer as **ações culturais** e artísticas;

XV - incentivar o uso das diferentes metodologias participativas, favorecendo o **diálogo entre a universidade e a sociedade**.

(RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 1.645, 2016, p. 2, nossos grifos).

Assim, a fim de fortalecer o objetivo de promover o acesso da produção acadêmica à sociedade local e regional, são oferecidos cursos de inglês, espanhol, latim e produção de textos, em consonância com os conteúdos trabalhados nos cursos de Letras: Licenciatura Português-Inglês, Licenciatura Português-Espanhol e Bacharelado em Letras, em cujos projetos pedagógicos estão alocadas as disciplinas de Língua Inglesa I, II, III, IV; Língua Espanhola I, II, III, IV; Língua Portuguesa I, II, III, IV; Produção de Textos e Prática de Leitura (PTPL); Língua e Cultura Latina I, III.

Com relação ao curso de Língua Francesa, apesar de este não constar do projeto pedagógico dos cursos de Letras – o que seria desejável –, sua participação no NEL foi desde sempre considerada indispensável, tendo em vista a influência determinante do francês e das culturas dos povos de língua francesa (francófonos) para uma formação humanista e cultural, o que pode ser amplamente constatado em projetos de extensão universitária locais e nacionais, da rede pública ou privada de ensino superior, que oferecem cursos do idioma francês. Além disso, a presença de uma professora efetiva no curso de Letras, formada na área de Língua e Literatura Francesa pela USP, foi/é motivo de incentivo para a opção pelo ensino e aprendizagem do francês⁶ no NEL.

⁶A Profa. Dra. Aline Saddi Chaves também é representante consular da França em Mato Grosso do Sul (cônsul honorária) e Presidente da Associação de Professores de Francês do Estado de Mato Grosso do Sul (APFEMS), entidade subvencionada pela Embaixada da França. A presença do francês no projeto NEL reforça as relações bilaterais França-Brasil, no sentido de promover o diálogo entre instituições francesas e brasileiras de ensino e pesquisa, o que, em um futuro próximo, coloca-se como uma possibilidade real de estabelecer parcerias institucionais, no âmbito de projetos de cooperação interinstitucional, programas de mobilidade acadêmica, fortalecendo, desse modo, as ações da UEMS no âmbito da internacionalização universitária.

Os cursos oferecidos possuem carga horária de 45h, distribuídas em 3 horas semanais, podendo ser 1,5h em duas aulas por semana, ou 3h em uma aula por semana. Os cursos de língua estrangeira obedecem a uma progressão de nível (1, 2, 3, etc.), em conformidade com os parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), que será abordado adiante. Apenas o curso de Produção de textos possui módulo único.

No que diz respeito ao público, os cursos do NEL são abertos à comunidade externa. Para arcar com os custos de material de uso dos cursos (bibliográfico, almoxarifado, equipamentos, entre outros) e pagamento dos professores – excetuando-se os efetivos da UEMS –, é cobrada uma taxa de inscrição⁷ cujo valor é irrisório, em comparação com cursos pagos de idiomas. Em decorrência disso, o NEL atinge seu objetivo de divulgar o conhecimento científico para uma parcela da população alijada dos bens culturais, sendo esta uma de suas principais missões: oferecer cursos de qualidade a um baixo custo. Desse modo, os cursos são um forte atrativo para estudantes em idade escolar, estudantes em fase de preparação para concursos públicos ou ingressos em programas de pós-graduação (exame de proficiência), servidores públicos, auxiliares administrativos, técnicos (informática, mecânica), estagiários, militares, sendo menor o número de profissionais liberais (advogado, comerciante, contador, fisioterapeuta, etc.).

Outro público fortemente atraído pelo projeto é composto pelos acadêmicos e servidores da UEMS. Os acadêmicos, em particular, encontram, nos cursos do NEL, a oportunidade de solidificarem os conteúdos trabalhados na Graduação – no caso dos acadêmicos de Letras –, enquanto outros são

atraídos pela facilidade de realizarem um curso de idiomas no mesmo local em que estudam. É o caso dos acadêmicos de Pedagogia, Geografia, Artes Cênicas, Turismo e Medicina. O público interno da UEMS é beneficiado pelo sorteio de 4 vagas gratuitas por turma⁸.

Com relação à arrecadação dos recursos financeiros relativos às taxas de inscrição, o NEL conta com o apoio técnico, administrativo e financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura de Mato Grosso do Sul (FAPEMS). Esta parceria confere eficiência e agilidade aos procedimentos de inscrição, além de assegurar a lisura na gestão dos recursos.

No que se refere às ações de divulgação do projeto, estas são realizadas voluntariamente por veículos de mídia locais, em particular do jornalismo on-line de Mato Grosso do Sul. Além disso, o NEL possui um website – www.uems.br/nel –, por meio do qual o público tem acesso a informações relativas à inscrição, cursos, horários, datas, conteúdo programático, referências bibliográficas, endereço, contato, entre outras informações relevantes.

Com relação à estrutura pedagógica dos cursos, a equipe do NEL é formada por um(a) professor(a) coordenador(a), colaboradores e ministrantes. Todos os colaboradores são professores efetivos da Instituição, encarregados de supervisionar suas respectivas áreas: inglês, espanhol, francês, latim⁹ e língua portuguesa (produção de textos). Os ministrantes se dividem entre alunos de Graduação ou de Mestrado Acadêmico do curso de Letras da UEMS de Campo Grande e participantes externos, dentre os quais recém-graduado(a)s do curso de Letras da UEMS de Campo Grande e graduado(a)

⁷Conforme o Art. 47 do Diário Oficial de Mato Grosso do Sul (cf. Referências), de 21 de março de 2016: “Poderá ser cobrada taxa de inscrição e mensalidade para a realização do Curso de Extensão Universitária, quando houver necessidade de cobrir os custos de produção do material de uso do aluno, material de laboratório e pagamento de bolsa para o aluno monitor ou pró-labore para o ministrante”.

⁸De 2013 a 2017, o NEL concedia isenção total do pagamento dos cursos aos acadêmicos da UEMS. No entanto, a alta taxa de evasão desse público levou a equipe de colaboradores a rever o critério da gratuidade, amparados pelo parágrafo único do Art. 62, publicado no DOI de 21 de março de 2016 (Cf. Referências). Assim, desde janeiro de 2017, os acadêmicos e servidores sorteados são contemplados com uma bolsa participativa, que lhes assegura um desconto de 50% sobre o valor total de cada curso.

⁹O curso de latim representa um diferencial da UEMS, na medida em que este idioma clássico vem desaparecendo, progressivamente, dos currículos escolares de ensino superior, um fenômeno mundial. No NEL, os acadêmicos de Letras são beneficiados com bolsas gratuitas para o curso de latim (20 bolsas), uma decisão que levou em conta a importância desta língua para o conhecimento aprofundado das estruturas de suas línguas derivadas.

s em outras instituições¹⁰. São realizadas reuniões administrativas e pedagógicas a cada bimestre, além de sessões de orientação para os ministrantes e bolsistas PIBEX.

Os procedimentos pedagógicos compreendem: a escolha do material didático de apoio, os arquivos pedagógicos elaborados pelos ministrantes, a confecção de instrumentos avaliativos (provas), a concepção e promoção de eventos de natureza pedagógica ou cultural, estritamente reservados aos cursos do NEL.

Os procedimentos administrativos¹¹ estão relacionados à elaboração e/ou fornecimento de: calendários bianuais, listas de presença, listas de notas, cartazes para divulgação, informes impressos e digitais, manutenção de página em rede social (@Nel Uems), atualização do site, emissão de declarações, ensalamento, sorteio, controle de inscrições (ficha), controle de turmas, arquivamento de dados do aluno, dentre outras atribuições.

Anualmente, um Relatório Final é submetido à PROEC, no qual são repertoriadas todas as ações do projeto no ano corrente: turmas ministradas, efetivo de alunos, notas, ministrantes responsáveis, dificuldades apresentadas, impactos (científico, tecnológico, econômico e social), produtos gerados, divulgação, dentre outros dados¹².

Pressupostos teóricos dos cursos de extensão do NEL

O projeto de extensão “Núcleo de Ensino de Línguas (NEL)” encontra respaldo teórico em dois principais eixos de reflexão, amplamente complementares entre si. O primeiro deles diz respeito a uma das funções primordiais, o compromisso, por assim dizer, da Universidade em formar futuros profissionais e tomadores de decisão atuantes na sociedade, por meio da promoção de iniciativas de extensão do conhecimento, para além dos muros da universidade. Entram em jogo, assim, não somente a formação

técnica e intelectual dos aprendizes, mas, ainda, ética e política de cidadãos.

Em consonância com esse ponto de vista, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) preconizam, por exemplo, que o domínio da linguagem e o domínio da língua são “condições de possibilidade de plena participação social” (PCN, 1998, p. 19), pois é pela linguagem que “os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura” (idem, p. 19).

Com o objetivo de reformular o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras a partir da realidade social, é crescente, nos últimos anos, o número de pesquisas que buscam repensar o papel político e social das línguas, privilegiando questões em torno da diversidade cultural, das relações de poder e da construção de identidades, a partir dos trabalhos de Mendes (2007), Moita-Lopes (2005), Paraquett (2009), Mota e Scheyerl (2004), entre outros. Esse processo envolve, para além da aprendizagem essencialmente linguística de idiomas clássicos (latim) e modernos (inglês, espanhol, francês e português), verdadeiras transformações político-sociais, pela constatação de que o homem atravessa, hoje, uma realidade multicultural, em que entram em jogo questões como o entendimento entre os povos, destacando-se, desse modo, a necessidade de comunicação e compreensão mútua.

Aparece, nesse ponto, o segundo eixo de reflexão, que não deixa de encontrar uma relação imediata com o primeiro (formação ética e política). Esse eixo diz respeito à reivindicação da diversidade cultural no interior do mundo globalizado. Para o sociólogo francês Dominique Wolton (2010), a comunicação torna-se, nesse cenário, uma “ferramenta de tolerância” (WOLTON, 2010, p. 16), pois, após a globalização política e econômica, a “terceira globalização” (idem, p. 15), ou seja, a globalização cultural, apresenta-se como o grande desafio das sociedades

¹⁰CA exemplo do que ocorre em outras Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos de extensão de idiomas, o NEL conta, atualmente, com a participação de ministrantes externos, a fim de atender às demandas por professores, seja quando os ministrantes internos não são em número suficiente para suprir a alta procura pelos cursos, seja no caso da língua francesa, na medida em que o curso de Letras da UEMS de Campo Grande não oferece a Graduação em Letras-Francês, conforme mencionado anteriormente.

¹¹Realizados pela Coordenação do NEL.

¹²Esses dados serão abordados na seção Resultados.

modernas. O autor explica que, de modo contraditório, o fenômeno da globalização política e econômica provocou um movimento de padronização da cultura, ou ainda, um apagamento da diversidade cultural, mais especificamente das identidades culturais múltiplas, e que dizem respeito aos valores, ao patrimônio, à religião e, evidentemente, às línguas.

Dentro dessa linha de pensamento, segundo a qual “preservar sua identidade também é reconhecer a identidade do outro” (idem, p. 17), os estudos interculturais permitem repensar a alteridade cultural e linguística, vislumbrados, segundo a pesquisadora italiana Maddalena de Carlo, como “uma resposta possível ao desafio lançado pelos novos cenários socioculturais” (DE CARLO, 1998, p. 40). A autora lembra que a abordagem intercultural nasce da exigência de integrar grupos minoritários, para se tornar, em seguida, um meio de repensar a integração de grupos em sociedades pluriétnicas, antes de migrar para a problemática do ensino de línguas e culturas estrangeiras.

A abordagem intercultural surge, no projeto de extensão NEL, como um argumento de peso para a valorização dos bens culturais e o fortalecimento da democracia. Com efeito, essa linha teórica estabelece como ponto de partida a identidade do aluno, em um processo de aceitação dos valores do outro, isto é, da cultura estrangeira. Segundo De Carlo:

[...] uma educação intercultural visaria, pois, por um lado, a fazer com que os alunos suportem a insegurança causada pelo desconhecimento; por outro lado, ela deveria conduzi-los a generalizar as experiências de contato com a cultura estrangeira, sem, contudo, cair na armadilha do estereótipo. (DE CARLO, 1998, p. 45).

Em suma, como diz essa autora, as línguas estrangeiras constituem na época atual “lugares de reflexão privilegiados sobre as relações entre os homens” (DE CARLO, 1998, p. 7). Soma-me a isso o aspecto fundamental das línguas como meio de acesso a manifestações culturais, que concorrem em larga medida para formar indivíduos críticos e atuantes na sociedade, papel este que cabe em primeiro lugar à universidade.

Como consequência natural, esses dois eixos de reflexão repercutem na metodologia de ensino adotada pelo Núcleo de Ensino de Línguas: os parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (doravante, QECR).

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)

O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) é um documento oficial da União Europeia (Conselho da Europa), criado no intuito de fornecer uma base comum para a elaboração de políticas linguísticas na Europa: programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc. Descreve detalhadamente aquilo que os estudantes de uma língua-alvo precisam aprender para serem capazes de comunicarem-se nessa língua, e quais os saberes e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na comunicação. Além dessas descrições, o QECR aborda os conhecimentos, níveis de proficiência e métodos de avaliação permanentes e contínuos para cada um dos níveis descritos.

O teor do QECR reforça que, ao fornecer uma base comum para o ensino de línguas vivas, insiste-se na cooperação entre países, bem como na transparência com relação ao ensino dessas línguas. Embora, em princípio, pareça o documento ser um manual de normas e condutas a serem seguidas em sala de aula, não é esse o propósito e nem o conteúdo do texto. Partindo dessas premissas, cabe ao professor traçar estratégias para atingir os níveis e objetivos propostos pelo QECR.

Tais objetivos colocam o aprendiz de uma língua estrangeira como um “ator social” que interage com outros indivíduos em situações e ambientes que determinam e direcionam para a realização de ações. O QECR explica que essas interações acontecem porque o aprendiz possui competências distintas que lhe permitem realizar ações de comunicação, assim divididas:

- **Competências:** conjunto dos conhecimentos, capacidades e características que permitem a realização de ações;

- **As competências gerais:** são aquelas a que se recorre para realizar atividades de todo tipo, que podem, ou não, incluir atividades linguísticas. São saberes ligados ao comportamento, à conscientização intercultural, às habilidades técnicas e ao aprendizado.
- **As competências comunicativas em língua:** aquelas que permitem a um indivíduo agir mobilizando saberes estritamente linguísticos, relacionados ao léxico, à gramática, à semântica, aos registros de linguagem, às regras de polidez, à competência dita pragmática, etc.

Dessa forma, aqueles que se propõem a trabalhar com ensino de línguas, desenvolvimento de cursos e materiais, avaliação de níveis, podem usar o QEQR como um parâmetro para o processo de ensino e aprendizagem.

Com o amplo desenvolvimento e oferta de cursos de línguas, foi necessário estabelecer critérios para os níveis de competência do usuário de uma língua. Essa é uma tarefa árdua que o QEQR elaborou dentro de um conjunto de pesquisas, envolvendo contexto, competências linguísticas e níveis possíveis de distinção de formas razoáveis e coerentes. Com isso, fica abolida a divisão tradicional dos níveis de proficiência de uma língua-alvo em Iniciante, Intermediário e Avançado, pela compreensão de que a comunicação se realiza desde o início do aprendizado.

A seguir, transcrevemos os níveis comuns de referência elaborados pelo QEQR:

Elementar (A) dividido em:

- **A1 (Iniciação):** É capaz de compreender e usar expressões comuns e do dia a dia, assim como enunciados muito simples, que visam a satisfazer necessidades concretas; consegue apresentar a si mesmo, dizer onde vive e objetos que possui. Comunica-se de modo simples.
- **A2 (Elementar):** É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes

relacionadas com áreas de prioridade imediata; capaz de se comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre questões familiares e habituais. Pode descrever de maneira simples a sua formação (escolar/profissional), o meio onde vive e referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

Independente (B) dividido em:

- **B1 (Limiar):** É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara de assuntos que lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer...). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Consegue descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor de forma sucinta razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.
- **B2 (Vantagem):** É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar-se com certo grau de espontaneidade e à vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de se expressar de modo claro e detalhado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema atual, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

Proficiente (C) dividido em:

- **C1 (Autonomia):** É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se expressar de forma fluente e espontânea, sem procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode expressar-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, demonstrando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.

- **C2 (Mestria):** É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se expressar espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

Seguindo no texto do QECR, na versão portuguesa, encontramos esta afirmação:

Muitas são as formas através das quais as línguas modernas são normalmente aprendidas e ensinadas. Durante muitos anos, o Conselho da Europa promoveu uma abordagem baseada nas necessidades comunicativas dos aprendentes e na utilização de materiais e de métodos que permitissem aos aprendentes satisfazer essas necessidades e que fossem adequadas às suas características como aprendentes. (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 200).

Nas abordagens gerais, o QECR pergunta qual é a forma esperada para se aprender uma língua estrangeira: por exposição direta ao uso autêntico da língua? (conversas com nativos, filmes, seriados, músicas, textos escritos em jornais, revistas e similares, programas de computador ou CD-ROM...); pela exposição direta a enunciados orais e textos escritos na língua estrangeira, cuidadosamente selecionados?; por participação direta em interação comunicativa autêntica em língua estrangeira?; por participação direta em tarefas especialmente concebidas e construídas em língua estrangeira?; de forma autodidática, por estudo (orientado) feito por si próprio, utilizando os meios de formação disponíveis?; por combinação de algumas das atividades acima referidas, progressivamente reduzindo o uso da língua-mãe e incluindo mais tarefas e textos autênticos, falados e escritos e aumentando a componente de autonomia no estudo?; por meio da combinação de atividades, mas usando em todos os momentos da aula apenas a língua estrangeira?; por combinação do que foi referido acima com a planificação individual e de grupo?; quais porções do tempo de aula devem ser (ou espera-se que sejam) gastas: em exposição, explicação, etc., do professor a toda a turma?; com toda a turma, nas sessões de perguntas/

respostas (distinguindo entre perguntas referenciais, de informação)?; com trabalho de pares ou de grupo?; no trabalho individual?

Os professores acabam sendo modelos de conduta que os estudantes poderão seguir no uso da língua e em suas práticas como futuros professores. Assim sendo, qual importância dão: às suas capacidades para ensinar?; às suas capacidades de gestão da sala de aula?; à sua capacidade de fazer pesquisa e de refletir sobre a experiência?; ao seu estilo de ensino?; à sua compreensão e à sua capacidade de lidar com os testes e a avaliação?; ao seu conhecimento e à sua capacidade para ensinar aspectos socioculturais?; às suas atitudes e capacidades interculturais?; ao seu conhecimento e à sua capacidade para desenvolver nos estudantes: sua apreciação estética da literatura?; sua capacidade para individualizar o ensino em turmas com diversos tipos de estudantes e de capacidades?; qual é a melhor maneira para desenvolver as qualidades e capacidades mais relevantes?

Além disso, durante o trabalho de grupo ou de pares, o professor deverá: apenas supervisionar e manter a ordem?; circular para ajudar na execução do trabalho?; estar disponível para o trabalho individual?; adotar o papel de facilitador e de supervisor, aceitando e reagindo às observações dos alunos sobre a sua aprendizagem e coordenando as atividades dos estudantes para além de controlar e de aconselhar?

Após a leitura cuidadosa desses questionamentos trazidos pelo QECR, cabe ao professor a reflexão sobre as práticas adotadas em ambiente de ensino e aprendizagem. As ações do mediador servirão de exemplo a ser seguido pelos aprendizes em sua trajetória de vida e durante os usos que fizerem da língua aprendida. Uma profunda análise sobre a atividade pessoal do ensino, aceitando novas propostas ou ainda desenvolvendo novos meios, pode gerar resultados muito positivos no âmbito de ensino de línguas.

Assim, o professor de línguas vivas tem, hoje, a tarefa de pautar seus esforços de acordo com os níveis de medição, ou níveis comuns de referência. Cabe a

este profissional, após minucioso exame dos aprendizes, definir qual a melhor forma de levá-los a atingir cada uma das proposições descritas nos níveis do QECR. O uso da língua é diferente a cada contexto em que ela é utilizada: seja para comprar alimentos no supermercado ou para pedir informações num aeroporto, o professor é o intermediário entre os manuais, as políticas pedagógicas e de ensino, os objetivos do ensino e os aprendizes que farão uso dessa língua.

Resultados

Nesta seção, destacamos os impactos do projeto de extensão NEL para a comunidade externa e interna da UEMS, em uma escala comparativa que compreende o período entre os anos de 2013 – data de cadastramento do projeto – e 2016 – último balanço efetuado.

Com relação às turmas oferecidas, temos os seguintes resultados¹³: em 2013, foram oferecidas 16 turmas; em 2014, 23 turmas; em 2015, 20 turmas; em 2016, 30 turmas. Avalia-se, no período analisado, um crescimento do número de turmas de 2013 a 2014, o que denota a atratividade do projeto; um decréscimo em 2015; e um novo crescimento em 2016. A diminuição de turmas entre 2014 e 2015 explica-se pela otimização dos cursos, que operavam, anteriormente, com número reduzido de alunos por turma, o que estreitava a receita dos cursos, dificultando o pagamento dos ministrantes não efetivos¹⁴. Em contrapartida, entre 2015 e 2016, com a mudança da UEMS para a nova sede, a procura pelos cursos foi significativamente maior¹⁵.

No tocante ao número de inscritos, relacionamos, nas tabelas a seguir, o quantitativo de alunos de 2013 a 2016, em dois períodos: a tabela 1 corresponde aos cursos ministrados na antiga sede da UEMS em Campo Grande (E. E. Irmã Bartira Gardes), e a tabela 2 se refere aos cursos ministrados na nova sede (Av. Dom Antônio Barbosa, MS-080).

Designamos “pagantes” os alunos pertencentes à comunidade externa à UEMS; e “não pagantes” os alunos pertencentes à comunidade interna da UEMS (acadêmicos e servidores), que, conforme já explicamos, beneficiaram-se da gratuidade dos cursos até 2016.

Um tratamento desses dados permite comparar o número total de alunos em 2013 – início do projeto NEL – e em 2016, respectivamente, 58 e 289. Obser-

Tabela 1 - Quantidade de alunos de 2013 a 2015 na sede antiga da UEMS em Campo Grande

Ano	Período	Comunidade e externa (pagante)	Comunidade e interna (não pagante)	Total de alunos
2013	Março a Julho/ Agosto a Dezembro	19	39	58
2014	Março a Julho/ Agosto a Dezembro	45	98	143
2015	Março a Julho	22	48	70

Fonte: autores, 2017.

Tabela 2 - Quantidade de alunos em 2015 e 2016 na nova sede da UEMS em Campo Grande

Ano	Período	Comunidade externa (pagante)	Comunidade interna (não pagante)	Total de alunos
2015 ¹⁶	Agosto a Dezembro	59	25	84
2016	Março a Julho/ Agosto a Dezembro	212	77	289

Fonte: autores, 2017.

va-se que o crescimento foi quase 5 vezes maior. A título de explicação para esse salto, deve-se considerar a mudança para a nova sede, visto que, por si só, o número de alunos pagantes do 2º semestre de 2015 (59), data da mudança, supera o número total de alunos do ano de 2013 (58), comunidade externa e interna somados. No comparativo entre o 1º e o 2º semestres de 2015, o número de inscritos pagantes mais do que duplica: de 22 (1º semestre) para 59 alunos (2º semestre).

Vê-se, assim, que a mudança para a nova sede teve impacto direto sobre os inscritos provenientes da

¹³Os cursos têm duração semestral de 45h, mas, tendo em vista que o balanço dos cursos é feito anualmente, optamos por fornecer o quantitativo de turmas relativo ao período anual.

¹⁴Salienta-se que os ministrantes não efetivos, isto é, graduandos, mestrandos e participantes externos recebem pagamento por hora/aula, atendendo à normativa de custeio do curso. Em contrapartida, nenhum professor efetivo da Instituição recebe por aulas ministradas no projeto de extensão NEL.

¹⁵Apesar de ainda não ser possível fornecer um dado definitivo sobre a quantidade de turmas em 2017, podemos adiantar que, apenas no primeiro semestre, 20 turmas encontram-se abertas.

¹⁶Em 2015, o NEL contou com o efetivo anual de 154 alunos.

comunidade externa, o que revela o forte atrativo das novas instalações da UEMS em Campo Grande. Assim, de 2013 a 2016, a procura por cursos entre pessoas da comunidade externa à UEMS foi crescente, respectivamente: 19 > 45 > 81 > 212 alunos.

O número de alunos da comunidade interna também permaneceu instável, o que se justifica pelo fato de o projeto ser recente, e ter sido familiarizado aos poucos entre os acadêmicos e servidores da Instituição.

Em se tratando dos dados estatísticos sobre os ministrantes dos cursos, estes se dividem em: professores efetivos, professores convocados, graduandos, mestrandos e graduados, todos ligados à UEMS. Juntam-se a estas categorias os ministrantes externos, sendo a maioria professores de língua francesa¹⁷, sem vínculo com a Universidade. Todos esses dados aparecem na tabela a seguir:

A tabela 3 revela a participação maciça de profes-

Tabela 3 - Participantes do projeto NEL na categoria ministrantes

Ministrante	2013	2014	2015	2016
Efetivo	5	5	3	0
Convocado	2	0	0	2
Graduando	2	3	3	2
Mestrando	1	3	2	3
Graduado	0	0	0	1
Externo	1	2	2	3

Fonte: autores, 2017.

sores e alunos da UEMS diretamente envolvidos e comprometidos com a difusão do conhecimento produzido internamente, por meio de projetos desenvolvidos no curso de Letras em Campo Grande, em nível de ensino, pesquisa e extensão, como é o caso do NEL. Esses dados revelam, ainda, o alcance que pode ter um projeto de extensão, ao envolver não somente professores efetivos e acadêmicos da Graduação, mas, ainda, professores convocados, mestrandos, recém-graduados e professores externos. Concretiza-se, assim, o ideal de interação e cooperação entre os pares, o que contribui para o surgi-

mento de novos projetos, e incentiva os acadêmicos a desenvolverem suas próprias pesquisas.

No período analisado, o NEL recebeu três bolsas de extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), concedidas a graduandos do curso de Letras Licenciatura Português-Inglês, sendo 2 acadêmicos ministrantes de língua inglesa, e 1 acadêmica que realizou as funções de assessoria técnica, administrativa e pedagógica do NEL.

No que se refere aos produtos gerados pelo projeto NEL, de março de 2013 a dezembro de 2016, período analisado, destacamos quatro categorias: publicações científicas, participações em eventos de natureza científica, eventos NEL e material didático.

As referências das publicações científicas são as seguintes:

- CHAVES, A. S. "A postura reflexiva do jovem pesquisador em ciências da linguagem". IV Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (EPEX). Anais do IV EPEX. Dourados, 2013. (resumo expandido em anais de evento)
- SOARES, A. L.; CHAVES, A. S. "O Núcleo de ensino de línguas como laboratório de experiências didáticas voltadas para a inserção social". IV Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão (EPEX). Anais do IV EPEX, Dourados, 2013. (resumo expandido em anais de eventos)
- AYALA, L. P. ; CHAVES, A. S. "Promover a interface entre universidade e comunidade no projeto Núcleo de Ensino de Línguas (NEL)". V Encontro de Pesquisa e Extensão. Anais do V Enepeex, Dourados, v. 1. p. 1-6, 2014. (resumo expandido em anais de eventos)
- SOARES, A. L. ; BARROS, A. L. E. C. ; CHAVES, A. S. "O Núcleo de Ensino de Línguas: laboratório de experiências didáticas em meio universitário". Revista Philologus, v. 1, p. 609-621, 2014. (artigo)

Os eventos científicos dos quais o NEL participou,

¹³Oisso se justifica por não haver, na UEMS, um curso de Licenciatura ou Bacharelado em Língua e Literatura Francesa.

com apresentação de trabalho, foram: VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos (SINE-FIL), UEMS de Campo Grande, 2013 (Aline de Latre Soares, Adriana Lúcia Escobar Chaves de Barros, Aline Saddi Chaves); IV Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão (EPEX), UEMS de Dourados, 2013 (Aline de Latre Soares, Aline Saddi Chaves); V Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (ENEPEX), UEMS de Dourados, 2014 (Ludmyla Picanço Ayala, Aline Saddi Chaves).

Ainda no período analisado, foram realizados 4 eventos de natureza cultural: Festa da Música (3) e Festa Halloween (1).

Finalmente, foram gerados produtos de tipo material pedagógico, em todas as disciplinas: ementas, avaliações escritas e orais, atividades variadas (receitas, músicas, vocabulário, verbos, explanação teórica, etc.) e slides. Todos esses produtos estão documentados.

Discussão: desdobramentos futuros

Apresentamos, neste artigo, o projeto de extensão Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), atuante desde 2013 no Curso de Letras da unidade universitária da UEMS em Campo Grande. Percorremos o histórico de sua fundação, seu funcionamento físico, pedagógico e administrativo, os fundamentos teóricos e metodológicos que o sustentam e, enfim, interpretamos alguns dados estatísticos sobre a inserção do projeto junto à comunidade externa e interna.

Ao longo das etapas percorridas, e, em particular, na

seção Resultados, foi possível mostrar que o projeto possui alto potencial de crescimento e inovação: em parte devido à inauguração da nova sede da UEMS em Campo Grande, que oferece condições de estudo e trabalho amplamente favoráveis ao funcionamento dos cursos; e, sobretudo, por constituir um forte atrativo para a comunidade externa, beneficiários diretos das ações, tanto quanto para a comunidade acadêmica do curso de Letras (professores efetivos, professores convocados, mestrandos, graduandos), que encontra no NEL a oportunidade de transmitir ao público-alvo os conhecimentos científicos produzidos internamente, efetivando, desse modo, a interface necessária entre teoria e prática, ou ainda, a articulação do ensino e da pesquisa com as demandas sociais prementes.

O potencial inovador do NEL também repercute em suas ações futuras, dentre as quais o projeto de unificação dos exames de proficiência, exigidos como requisito parcial para o ingresso em programas de pós-graduação da UEMS e de outras instituições. Em vias de implantação pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UEMS (PROPP), este projeto propiciará um melhor desenvolvimento das ações do NEL, como, por exemplo, uma secretária, função exercida, até então, pela Coordenação.

Ações desse tipo consolidam a atuação do NEL e, por extensão, do curso de Letras, na Instituição, mas, sobretudo, concorrem fortemente para protagonizar a UEMS no cenário científico, educacional e cultural do Estado de Mato Grosso do Sul, a exemplo do que já ocorre com inúmeros outros projetos em andamento nas variadas áreas do saber.

Referências

BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998. 107 p.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução: Maria Joana Pimentel do Rosário Nuno Verdial Soares. Coleção: Perspectivas Actuais/Educação. Porto, Portugal: Edições Asa, 2001. 279 p.

MATO GROSSO DO SUL. Anexo I da Deliberação CECA/CEPE-UEMS nº 4, de 10 de março de 2016. Aprova a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, n. 9.129, 21 mar. 2016, p. 8-13. Disponível em: <http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9129_21_03_2016>. Acesso em: 21 mar. 2016.

DE CARLO, M. **L'interculturel**. Paris : Clé International, 1998. 126 p.

MENDES, E. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação 'entreculturas'. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. (orgs.). **Linguística Aplicada**: múltiplos olhares. Campinas: Pontes, 2007. p. 119-139.

MOITA-LOPES, L. P. **Oficina de lingüística aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1996. 192 páginas.

MOTA, K.; SCHEYERL, D. Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo: novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: _____ . **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador: Editora da UFBA, 2004. p. 35-54.

PARAQUETT, M. O papel que cumprimos os professores de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no Brasil. **Cadernos de Letras da UFF**. Dossiê: Diálogos Interamericanos, nº 38, p. 123-137, 2009.

UEMS. **RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 1.645**. 24 DE MAIO DE 2016. Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/proec/divisao_extensao/1_2016-11-29_16-28-28.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

WOLTON, D. Mondialisation, diversité culturelle, démocratie. **Synergies Brésil**, numéro spécial 1. Politiques publiques et changements en éducation : pour un enseignement réciproque du portugais et du français. São Paulo: Humanitas, p. 13-20, 2010.
